

Mobilização continua sendo peça-chave para avanço na **RECOMPOSIÇÃO SALARIAL**

Nem de longe o atual cenário em que se insere a categoria do magistério público do DF é confortável. Entretanto, não se pode negar que, pouco a pouco, a partir da disposição de mobilização da categoria e da atuação do Sinpro-DF, avançam melhorias salariais para professores(as) e orientadores(as) educacionais.

Driblamos a intransigência do GDF e estabelecemos mesa de negociação; pressionamos e garantimos que o governo anunciasse o pagamento, na folha de abril, da última parcela do reajuste salarial conquistado em 2012, devida desde setembro de 2015; e garantimos a incorporação do auxílio saúde (R\$ 200) ao vencimento.

Isso não compensa a perda salarial que temos diante de um congelamento de sete anos. Mas temos que considerar que, numa conjuntura de arrocho estabelecida por uma política antitrabalhador, os números que atingem nossos contracheques são importantes.

Os R\$ 200 referentes ao auxílio-saúde, por exemplo, tornaram-se parte do salário, impactando no 13º

salário, no 1/3 de férias, nos cálculos da pecúnia da licença-prêmio e até nas demais gratificações que temos garantidas. O mesmo se aplica ao percentual referente à última parcela do reajuste devido há sete anos.

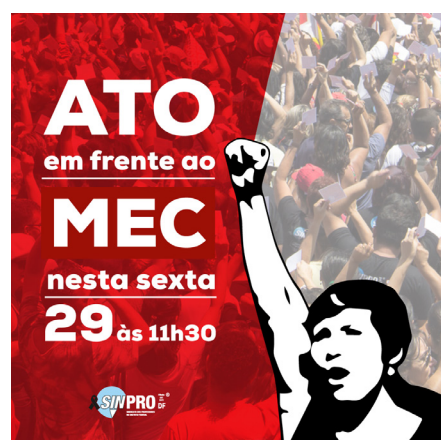
Além do que já é concreto, temos também o apon-tamento de outros avanços essenciais à categoria do magistério público do DF. Em reunião de negociação com representantes da Secretaria de Educação, nessa segunda-feira (25/4), foram feitos compromissos de exercícios financeiros que garantam avanço na re-composição salarial, seja por meio de reestruturação da tabela salarial, de reajuste linear ou de incorporação da Gaped/Gase. A apresentação desses números, de acordo com o GDF, será feita em reunião na próxima semana.

Neste momento, mais do que nunca, cabe a nós a responsabilidade de fortalecer um movimento organizado, unificado e certo, para que possamos avançar na nossa pauta em defesa da valorização da educação, com recomposição salarial já.



CALENDÁRIO DE LUTAS

ABRIL



Contra o desmonte na educação | CPI do MEC já!

De um lado, o Ministério da Educação é alvo de casos de corrupção, como o do tráfico de influência para construção de escolas e creches. De outro, a pasta também é a mais atingida com os cortes orçamentários. Na previsão de gastos do governo para 2022, o MEC perde R\$ 739,8 milhões. Por todo descaso e desrespeito à educação, aos seus profissionais e à sociedade, vamos denunciar o desmonte da educação pública no governo Bolsonaro e os constantes casos de corrupção envolvendo o Ministério da Educação. A atividade, realizada pela CNTE, faz parte da 23ª edição da Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública.

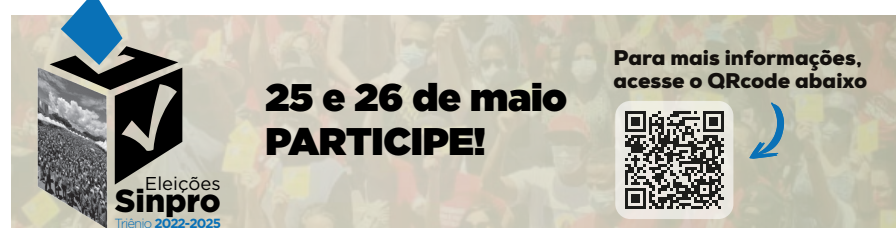


ABRIL/MAIO

SINPRO NAS CIDADES

Visitas às escolas para discutir os rumos da luta da categoria

MAIO



DIA 12 DE MAIO

A assembleia poderá ser antecipada, a depender do processo de negociação com o GDF.

